

PROJECTO CHEGADAS

RELATÓRIO 2008



HENK FEITH

chegadas@spea.pt

NOVEMBRO 2008

Índice

Introdução	3
Regiões e Registos	4
Resumo resultados 2008	6
Resultados detalhados para as espécies principais.....	8
Garça-vermelha _ <i>Ardea purpurea</i>	9
Milhafre-preto _ <i>Milvus migrans</i>	10
Tartaranhão-caçador _ <i>Circus pygargus</i>	11
Rola-brava _ <i>Streptopelia turtur</i>	12
Cuco-comum _ <i>Cuculus canorus</i>	13
Andorinhão-preto _ <i>Apus apus</i>	14
Andorinhão-pálido _ <i>Apus pallidus</i>	15
Abelharuco _ <i>Merops apiaster</i>	16
Andorinha-das-barreiras _ <i>Riparia riparia</i>	17
Andorinha-dáurica _ <i>Hirundo daurica</i>	18
Alvéola-amarela _ <i>Motacilla flava</i>	19
Rouxinol-comum _ <i>Luscinia megarhynchos</i>	20
Chasco-ruivo _ <i>Oenanthe hispanica</i>	21
Rouxinol-grande-dos-caniços _ <i>Acrocephalus arundinaceus</i>	22
Rouxinol-pequeno-dos-caniços _ <i>Acrocephalus scirpaceus</i>	23
Felosa-poliglota _ <i>Hippolais polyglotta</i>	24
Papa-figos _ <i>Oriolus oriolus</i>	25
Picanço-barreteiro _ <i>Lanius senator</i>	26
Anexo I - Resumo Registos por Espécie 2008	27
Anexo II - Observadores	36

Introdução

A origem do projecto

O projecto Chegadas nasceu no seio do projecto Noticiário Ornitológico (NO) da SPEA, em 2003. Arrançou com 5 espécies migradoras com registos da primeira observação por distrito. Nos anos seguintes cresceu em número de espécies até deixar de impor em 2008 qualquer restrição ao registo de chegadas, tanto em espécie como em número de observações. O projecto baseou-se no público subscritor do NO para divulgação e comunicação, tendo incluído um resumo na página da SPEA na Internet.

A equipa do projecto

O projecto é desde o início promovido pela equipa do Noticiário Ornitológico, que conta, para além do autor deste relatório, com Gonçalo Elias e, mais tarde, Alexandre Leitão.

Luís Reino tem analisado os resultados de algumas das espécies mais bem representadas no projecto, recorrendo a técnicas estatísticas. O objectivo é identificar tendências estatisticamente significativas nas datas de chegada para o período do projecto. Este trabalho ainda está em fase exploratória.

Em 2008, o projecto contou com a colaboração do Colin Key, que tem promovido o projecto entre observadores estrangeiros residentes e visitantes no Sul de Portugal.

O projecto em 2008

Em 2008, o projecto assumiu pela primeira vez a importância de criar um sistema que registe todas as observações submetidas de todas as espécies migradoras. Para permitir o registo destas observações foi criada uma base de dados em Access, que facilita simultaneamente uma introdução rápida das observações e uma exploração e divulgação eficaz dos dados. Este passo foi essencial, considerando que o projecto é desenvolvido exclusivamente com base em trabalho voluntário realizado em "regime pós-laboral". A base de dados é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de projectos desta índole. Nela fica registado o nome do observador, a data, o local e o concelho de cada observação.

Esta nova abordagem inclui os registos invernais de espécie como as andorinhas e algumas garças, com presença regular no sul de Portugal nos meses de inverno.

Com o objectivo de aumentar a visibilidade do projecto, decidiu-se criar uma página dedicada ao projecto no seio de "O Portal dos Observadores de Aves" na Internet, onde é colocada uma descrição do projecto e os seus objectivos e donde podem ser descarregados relatórios com resultados.

Perspectivas para 2009

Em 2009, o projecto procura em primeiro lugar consolidar a abordagem abrangente adoptada em 2008. É importante aumentar o número de registos das regiões a Norte.

Será promovida uma "pré-época", na qual se promove a recolha de registos invernais de algumas espécies migradores de andorinhas, garças e aves de rapina.

A base de dados iniciada em 2008 será desenvolvida para atender melhor às necessidades do projecto. Ao nível da SPEA, procurar-se-ão uma maior integração e intercâmbio de dados com outros projectos de censo, nomeadamente o CANAN, o CAC e o SpringAlive.

A análise dos resultados e tendências neles reflectidas, recorrendo a técnicas estatísticas, deverá ser continuada e reforçada.

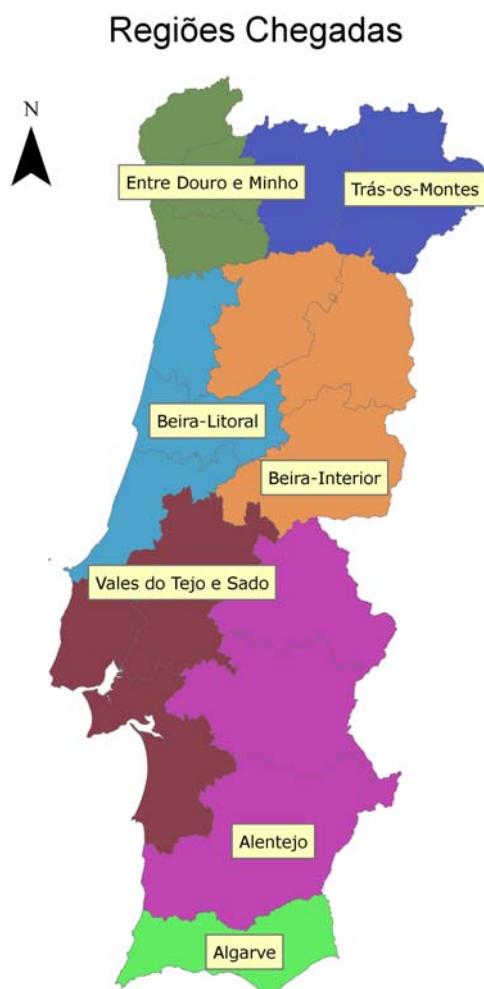
Citação recomendada:

Feith, H. (coord.) 2008. Projecto Chegadas - Relatório 2008. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

Regiões e Registos

As regiões

Com o objectivo de analisar as chegadas em diferentes pontos de Portugal continental, foram criadas 7 regiões com base em agrupamentos de distritos. Procurou-se unir distritos com características semelhantes em termos biogeográficos, concretamente da sua avifauna. Os resultados diferem um pouco das regiões tradicionalmente utilizadas, nomeadamente a de "Vales do Tejo e Sado", podendo criar alguma confusão nos colaboradores do projecto ou nos utilizadores dos resultados produzidos. As regiões estão representadas no gráfico seguinte.



O número de registos obtidos por região é muito diverso. Esta diferença tem origem na presença das espécies migradoras e sua abundância, mas também no número de observadores presentes nas regiões e a sua predisposição para partilhar os seus registos. Como se pode ver na tabela seguinte, as regiões Algarve, Alentejo e Vales do Tejo e Sado contam com níveis de participação muito elevados. As restantes regiões caracterizam-se por níveis muito baixos, apesar da presença de migradoras em abundância, como são os casos da Beira interior e Trás-os-Montes. Esta disparidade de registos dificulta de forma significativa a análise regional dos resultados.

Alentejo: 53 espécies - 252 registos

Algarve: 60 espécies - 304 registos

Beira interior: 28 espécies - 68 registos

Beira litoral: 35 espécies - 95 registos

Entre Douro e Minho: 15 espécies - 27 reg.

Trás-os-Montes: 19 espécies - 39 registos

Vales do Tejo e Sado: 50 espécies - 284 r.

Total de registos: 1069

Caracterização dos registos

Com a alteração do âmbito do projecto e o registo de todas as observações na base de dados, tornou-se necessário classificar estes registos da seguinte forma:

Invernais: Registos de observações efectuados nos meses de dezembro e janeiro. Excluídas desta categoria estão os registos com uma diferença inferior a um mês relativamente à data média de chegada da espécie para a região. Por exemplo, a andorinha-dáurica tem como data média de chegada para o Algarve 10 de fevereiro. Assim sendo, uma observação desta espécie a 9 de janeiro é considerado invernais, enquanto no dia 11 de janeiro é regular (ver Quadro 2).

Precoces: Os registos precoces são os que correspondem a observações posteriores a janeiro, mas um mês antes da data média para a região. Por exemplo, o registo de abelharuco a 4 de fevereiro no Alentejo é um registo precoce, sendo a data média para a região 29 de março.

Regulares: São os registos que se obtêm com uma diferença inferior a um mês relativamente à data média da espécie para a região em causa, seja essa diferença anterior ou posterior a essa mesma data média.

Tardios: os registos com uma diferença superior a um mês depois da data média da espécie para a região em causa.

Registo repetido: uma observação de uma espécie que já foi registada para o mesmo local (nome indicado pelo observador ao sítio onde a observação foi efectuada).

Os limites destas categorias são inevitavelmente subjectivos e dificilmente consensuais. Porém, a sua utilização é imprescindível na obtenção de resultados que reflectam de forma mais fiel possível os padrões de chegada das espécies. Como se pode observar no Quadro 1, mais de 80% das observações em 2008 são consideradas regulares.

Quadro 1. Número de registos por categoria em 2008

Categoria	Invernal	Precoce	Regular	Tardio	Repetido	Total
Nº de registos:	49	19	863	87	51	1069
% de registos:	4,6%	1,8%	80,7%	8,1%	4,8%	100%

Sobretudo para as espécies com menos registos em certas regiões, a data de referência utilizada na classificação poderá estar enviesada. Com o aumento de registos ao longo dos anos, as datas de referência por espécie e região irão ganhar mais consistência.

Resumo resultados 2008

Resultados globais obtidos

Os resultados são avaliados em dois níveis: cobertura nacional do projecto e os resultados das chegadas propriamente ditos. Como se pode ver no Quadro 2, as alterações no projecto proporcionaram um salto quantitativo muito grande nas três variáveis representadas.

Quadro 2 – Cobertura do projecto no período 2003/08

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de espécies	5	12	20	18	18	69
Nº de colaboradores	n.d.	75	83	104	101	146
Nº de registos	65	159	207	195	325	1069

O aumento do número de espécies é a consequência óbvia da alteração do âmbito do projecto, que passou de um grupo restrito de espécies migradores a uma abordagem global de registo das espécies migradoras de Portugal Continental, incluindo registos invernais.

O aumento do número de colaboradores deve-se pela maior exposição do projecto, que passou a contar com um local próprio na Internet no portal dos Observadores das Aves (<http://avesdeportugal.info/>). Também a divulgação regular de resultados no Fórum Aves (<http://aves.team-forum.net/index.htm>) resultou em muitos registos de chegadas.

O número final de registos ultrapassou o objectivo, já de si ambicioso, de 1000 registos. Este resultado mostra a capacidade do projecto de promover a participação de observadores no projecto e perspectiva a oportunidade de construir as bases para uma colecção de dados que se tornará cada vez mais valiosa na caracterização das chegadas das espécies migratórias.

Quadro 3 – As dez espécies com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Observações	Nome da espécie	Nº de Observações
Andorinha-das-chaminés	94	Picanço-barreteiro	37
Andorinha-dos-beirais	51	Andorinha-dáurica	36
Andorinhão-preto	41	Rouxinol-comum	36
Cuco-canoro	41	Milhafre-preto	35
Abelharuco	40	Águia-calçada	33

Das espécies mais referenciadas no projecto destacam-se as duas andorinhas, andorinha-das-chaminés e andorinha-dos-beirais, cujos registos são em grande parte obtidos no Algarve e Alentejo nos meses de dezembro e, sobretudo, janeiro. Porém, pelo critério de classificação utilizado, a maior parte destes registos são considerados chegadas regulares e não invernais. Tendo em conta a escassez de observações destas espécies entre meados de outubro e meados de dezembro, parece razoável considerar os registos depois deste período como chegadas após invernada fora de Portugal.

Como se pode ver no Quadro 4, o número de registos das duas espécies de andorinhas acima referidas, aumenta ao longo dos meses de inverno, revelando a chegadas das aves a Portugal Continental. Assim sendo, parece incorrecta a conclusão

frequentemente manifestada que "as andorinhas já não migram". Possivelmente estaremos perante uma ausência do País que ocorre mais no outono do que no inverno, sendo durante esta estação o momento de retorno a Portugal. É provável que esta situação se verifique com outras espécies, como a águia-calçada e águia-cobreira e algumas espécies de garças como o garçote, o goraz e o papa-ratos.

Quadro 4 – Chegada andorinhas após invernada

Quinzena	Andorinhas-das-chaminés	Andorinhas-dos-beirais
1ª de dezembro 2007	4	0
2ª de dezembro 2007	7	0
1ª de janeiro 2008	16	2
2ª de janeiro 2008	36	11
1ª de fevereiro	18	22

É sabido que o número de registos por região é muito variado (ver página 2); assim sendo não é de estranhar que os cinco concelhos com mais registos se concentrem nas regiões de Algarve, com mais de 20% do total de registos (Quadro 5). Esta situação deve-se a uma abundância simultânea de espécies, aves e observadores.

Quadro 5 – Dez concelhos com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Observações	Nome da espécie	Nº de Observações
Portimão	66	Évora	38
Castro Verde	44	Vila Franca de Xira	33
Faro	43	Abrantes	32
Loulé	43	Alcochete	28
Castro Marim	40	Benavente	24

Curiosamente, os locais com mais registos são distribuídos pelas principais regiões (Quadro 6), com o "top 5" presente em 4 regiões diferentes. Estes locais são maioritariamente zonas húmidas e logicamente privilegiados em abundância simultânea de espécies e observadores.

Quadro 6 – Dez locais com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Obs.	Nome da espécie	Nº de Obs.
Ria de Alvor (Lagos/Portimão)	28	Lagoa dos Salgados (Silves/ Albufeira)	12
Salreu (Estarreja)	21	Cabo Espichel (Sesimbra)	11
Barroca d'Alva (Alcochete)	20	Quinta do Lago (Loulé)	11
Herdade da Mitra (Évora)	16	Cerro do Bufo (Vila Real de Santo António)	10
Martinchel (Abrantes)	12	Albufeira do Poço da Rua (Montemor-o-Novo)	10

Resultados do projecto: chegadas médias das espécies principais

O Quadro 7 reproduz as datas médias de chegada das 18 espécies principais. Estas espécies têm registos durante 4 e 6 anos de projecto.

Quadro 7. – Resultados obtidos sobre as chegadas primaveris para as espécies principais

Espécie	data média de chegada	Período com registos
Garça-vermelha <i>Ardea purpurea</i>	18-Mar	2005-08
Milhafre-preto <i>Milvus migrans</i>	14-Mar	2003-08
Tartaranhão-caçador <i>Circus pygargus</i>	5-Abr	2005-08
Rola-brava <i>Streptopelia turtur</i>	15-abr	2004-08
Cuco-comum <i>Cuculus canorus</i>	21-Mar	2003-08
Andorinhão-preto <i>Apus apus</i>	25-Mar	2004-08
Andorinhão-pálido <i>Apus pallidus</i>	28-Mar	2004-08
Abelharuco <i>Merops apiaster</i>	31-Mar	2003-08
Andorinha-das-barreiras <i>Riparia riparia</i>	9-Mar	2004-08
Andorinha-dáurica <i>Hirundo daurica</i>	7-Mar	2004-08
Alvéola-amarela <i>Motacilla flava</i>	21-Mar	2005-08
Rouxinol-comum <i>Luscinia megarhynchos</i>	3-Abr	2003-08
Chasco-ruivo <i>Oenanthe hispanica</i>	2-Abr	2005-08
Rouxinol-grande-dos-caniços <i>Acrocephalus arundinaceus</i>	11-Abr	2005-08
Rouxinol-pequeno-dos-caniços <i>Acrocephalus scirpaceus</i>	25-Mar	2005-08
Felosa-poliglota <i>Hippolais polyglotta</i>	24-Abr	2004-08
Papa-figos <i>Oriolus oriolus</i>	20-Abr	2003-08
Picanço-barreteiro <i>Lanius senator</i>	25-Mar	2004-08

No [Anexo I](#) estão resumidos os resultados para a totalidade das espécies.

Resultados detalhados para as espécies principais

Segue-se a descrição detalhada dos resultados obtidos para as espécies principais ao longo do projecto, desde 2003.

Este resumo inclui uma curta descrição da espécie e sua migração, os registos obtidos em 2008 e os registos mais precoces na globalidade dos anos reportados, e em 2008. Para o apuramento destes resultados somente foram utilizados os registos classificados como Regulares.

Garça-vermelha _ *Ardea purpurea*

A espécie em Portugal

A garça-vermelha nidifica em zonas húmidas ao longo de toda a costa e pelo interior da metade sul de Portugal Continental (Rufino, 1989). Esta ocorrência localizada é reflectida nos registos obtidos, que deverão representar bastante bem a chegada da espécie em Portugal.

Esta espécie, apesar de pouco abundante, é relativamente fácil de identificar (somente confundível com a garça-real *Ardea cinerea* numa observação pouco atenta) e ocorre em zonas habitualmente alvo de visitas de observadores de aves, originando boas condições para uma detecção precoce após chegada.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	30	0	0	23	3	4

Registo mais precoce: **25 de janeiro de 2001**, Santiago de Cacém.

Registo mais precoce em 2008: **29 de fevereiro**, em Salreu, Estarreja

Olhando para os resultados no quadro, mantém-se a regularidade dos registos. As datas médias indicam uma chegada e ocupação do território rápidas e generalizadas por volta de meados de março.

Em 2008, o número de registos aumentou ligeiramente, com destaque para Vales do Tejo e Sado. Este aumento poderá estar na origem da data média de chegada acima da média dos 4 anos.

Espécie:		Garça-vermelha				
média registos por distrito:	2005	2006	2007	2008	média	
Entre Douro e Minho Nº de registos:		17-Mar 1			17-Mar 1.0	
Trás-os-Montes Nº de registos:						
Beira litoral Nº de registos:	15-Mar 3	15-Mar 3	13-Mar 5	14-Mar 3	14-Mar 3.5	
Beira interior Nº de registos:						
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	12-Mar 3	18-Mar 3	17-Mar 5	22-Mar 11	19-Mar 5.5	
Alentejo Nº de registos:	30-Mar 1		4-Mar 1	5-Abr 2	26-Mar 1.3	
Algarve Nº de registos:	20-Mar 1	10-Mar 1	22-Mar 8	21-Mar 7	20-Mar 4.3	
Nº de registos total:	8	8	19	23	58	
Média das chegadas:	16-Mar	16-Mar	17-Mar	21-Mar	18-Mar	

Milhafre-preto _ *Milvus migrans*

A espécie em Portugal

A milhafre-preto é uma ave de rapina localmente abundante, com preferência para zonas húmidas como rios e albufeiras. A espécie é menos abundante a norte do Douro e no Algarve. Também frequenta zonas humanizadas com abundância de alimentos residuais como aterros sanitários.

Embora sem formar colónias, é comum encontrar populações nidificantes concentradas em zonas com uma oferta abundante de alimentos, como é o caso do vale de Baixo Mondego, com várias dezenas de casais.

A espécie é conspícua e fácil de identificar (maior probabilidade de ser confundida com o milhafre-real *Milvus milvus*, esse no entanto muito raro como nidificante em Portugal), permitindo aos observadores uma detecção atempada após chegada na região.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	38	0	1	29	4	4

Registo mais precoce: **12 de janeiro de 2007**, em Évora.

Registos mais precoce em 2008: **16 de fevereiro**, em Salreu, Estarreja
16 de fevereiro, na Lagoa dos Salgados, Silves

Apesar de um aumento significativo do número de registos em 2007 e 2008, as datas médias mantêm-se abaixo da média dos 6 anos do projecto.

Em 2008 verificou-se somente um registo para Beira Interior, região normalmente bem representada. Para as regiões com mais que cinco registos regulares, 2008 foi mais tardio que 2007 tendo a Beira litoral recuperado o seu lugar de região mais precoce, após três anos de liderança Alentejana.

Espécie: Milhafre-preto							
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:		1-Abr 2		26-Mar 1		12-Mar 1	25-Mar 1.3
Trás-os-Montes Nº de registos:	13-Mar 1	31-Mar 2	16-Abr 1	29-Mar 2	21-Mar 2	16-Mar 2	25-Mar 1.7
Beira litoral Nº de registos:	10-Fev 2	21-Fev 2	14-Mar 3	4-Mar 3	3-Mar 7	23-Fev 6	28-Fev 3.8
Beira interior Nº de registos:	25-Mar 2	28-Mar 3	27-Mar 3	23-Mar 2	28-Mar 5	29-Mar 1	27-Mar 3.0
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	13-Mar 2	28-Mar 3	27-Mar 3	11-Mar 2	10-Mar 7	17-Mar 10	17-Mar 4.5
Alentejo Nº de registos:	23-Mar 3	10-Mar 3	26-Fev 3	26-Fev 3	2-Mar 10	8-Mar 7	5-Mar 4.8
Algarve Nº de registos:	2-Mar 1		8-Abr 1		10-Mar 1	3-Abr 3	25-Mar 1.5
Nº de registos total:	11	15	14	13	32	30	114
Média das chegadas:	11-Mar	26-Mar	20-Mar	12-Mar	9-Mar	12-Mar	14-Mar

Tartaranhão-caçador _ *Circus pygargus*

A espécie em Portugal

Trata-se de uma espécie pouco comum e associada a habitats particulares, como searas de sequeiro e pastagens de altitude, sendo localmente comum, nomeadamente no Baixo-Alentejo, Beira interior e Trás-os-Montes.

A espécie é conspícua e fácil de identificar (pode ser confundida com o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, cuja área de nidificação somente coincide em Trás-os-Montes). A sua ocorrência em zonas visitadas por muitos observadores e ornitólogos profissionais, nomeadamente no Alentejo, ajuda a obter registos e detecção atempada.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	18	0	1	15	2	0

Registo mais precoce: **13 de fevereiro de 2008**, em Castro Verde.

Registo mais precoce em 2008: **13 de fevereiro**, em Castro Verde.

2007 parece ter sido um ano anormal, com registos mais precoces. A espécie ocupou os seus territórios em média um mês mais cedo no Alentejo quando comparado com as regiões a norte do Tejo.

Em 2008 notou-se a ausência de registos na Beira interior. As chegadas em 2008 foram ligeiramente mais tarde que as médias, nomeadamente em Trás-os-Montes e Algarve. No entanto estas últimas regiões têm poucas observações. No Alentejo aumentou o número de registos, mas estes foram mais tardios que o habitual (com exceção do registo precoce de 13 de fevereiro): o primeiro registo regular foi no dia 20 de março.

Espécie:	Tartaranhão-caçador				
média registos por distrito:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho		18-Abr	29-Abr		23-Abr
Nº de registos:		1	1		1.0
Trás-os-Montes	30-Abr	30-Abr	8-Abr	12-Mai	24-Abr
Nº de registos:	1	1	3	2	1.8
Beira litoral	5-Mai				5-Mai
Nº de registos:	1				1.0
Beira interior	20-Abr	18-Abr	15-Abr		17-Abr
Nº de registos:	3	1	3		2.3
Vales do Tejo e Sado	26-Mar	14-Abr		3-Abr	3-Abr
Nº de registos:	1	1		3	1.7
Alentejo	18-Mar	14-Mar	13-Mar	28-Mar	20-Mar
Nº de registos:	3	3	5	8	4.8
Algarve	7-Abr	20-Abr	19-Mar	13-Abr	8-Abr
Nº de registos:	1	1	1	2	1.3
Nº de registos total:	10	8	13	15	46
Média das chegadas:	8-Abr	6-Abr	30-Mar	6-Abr	5-Abr

Rola-brava _ *Streptopelia turtur*

A espécie em Portugal

A rola-brava ocorre em todo Portugal Continental em zonas agrícolas com manchas florestais, montados ou matas ribeirinhas, sendo mais abundante no Norte de Portugal Continental (Rufino, 1989).

As aves ficam até março na zona subsaariana e regressam às zonas de nidificação em abril e maio. A população nidificante está em regressão devido à intensificação da agricultura com a consequente perda de mosaicos paisagísticos de pequena escala preferidos pela rola-brava.

Após nidificação iniciam a migração em finais de julho, com picos em agosto e setembro.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	18	0	1	16	7	1

Registo mais precoce: **12 de janeiro de 1975**, em Apúlia, Braga.

Registo mais precoce em 2008: **2 de março**, Vendas Novas

Os registos da rola-brava obtidos até agora revelaram alguma irregularidade nas datas de chegada, em parte explicada pela cobertura variável, e por vezes deficiente, em diversas regiões. Estas variações podem também estar relacionadas com variações anuais na população Portuguesa, essa com uma tendência regressiva. As regiões com mais registos têm resultados mais regulares.

Apesar de haver alguns registos de chegada precoce em março ou por vezes mais cedo, a maior parte das aves chega em abril, com exceção do Algarve, onde costume estar presente já março.

Aparentemente, 2008 terá sido um ano atípico, com chegadas médias muito tardias, baseadas em poucos registos, tendo em consideração a alteração do método de registo.

Dificuldades e melhorias

Em 2008, o número de registos ficou bastante aquém das expectativas, sendo a região de Vales do Tejo e Sado a única com mais de 5 registos. A ausência de registos regulares no Alentejo e Trás-os-Montes é inexplicável e a região de Beira interior está sub-representada.

Espécie:	Rola-brava					
média registos por distrito:	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho	22-Abr	24-Abr	22-Abr	13-Abr	24-Abr	21-Abr
Nº de registos:	3	2	3	2	2	2.4
Trás-os-Montes	10-Mar	30-Abr	15-Abr	19-Abr		10-Abr
Nº de registos:	1	1	1	1		1.0
Beira litoral	27-Abr	21-Abr	30-Mar		2-Mai	22-Abr
Nº de registos:	2	3	1		2	2.0
Beira interior	25-Abr	20-Abr	11-Mar	22-Abr	28-Abr	15-Abr
Nº de registos:	2	2	2	4	1	2.2
Vales do Tejo e Sado	9-Abr	12-Abr	7-Abr	11-Abr	25-Abr	15-Abr
Nº de registos:	3	3	3	5	8	4.4
Alentejo	28-Abr	18-Abr	18-Abr	1-Abr		16-Abr
Nº de registos:	3	2	2	3		2.5
Algarve	4-Abr	31-Mar	23-Mar	22-Mar	14-Abr	2-Abr
Nº de registos:	1	1	1	2	3	1.6
Nº de registos total:	15	14	13	17	16	75
Média das chegadas:	17-Abr	18-Abr	6-Abr	10-Abr	23-Abr	15-Abr

Cuco-comum _ *Cuculus canorus*

A espécie em Portugal

O cuco-comum é comum em todo o Portugal Continental.

As fêmeas habitualmente regressam às áreas de reprodução dos anos anteriores e tendem a colocar os seus ovos nos ninhos da espécie hospedeira que a alimentou enquanto cria. Após conclusão da época de postura (uma vez que não se ocupa com a nidificação), em julho, rapidamente regressa para as áreas subsaarianas de invernada. As crias iniciam a sua primeira viagem para África aproximadamente um a dois meses após as aves adultas e juntam-se a estas nas áreas de invernada na zona Este da África Austral.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	42	0	0	35	6	1

Registo mais precoce: **11 de janeiro de 1997**, em Aljezur.

Registo mais precoce em 2008: **21 de fevereiro**, Faro

O número de registos aumentou ligeiramente em relação com 2007, mas sobretudo nas regiões que já estavam bem representadas. As restantes regiões ficaram abaixo das expectativas.

Os resultados um pouco mais tardios para as datas de chegada neste ano podem ser em parte resultado do maior número de registos, mesmo com a eliminação de alguns registos tardios em várias regiões, contrariando a tendência de chegadas mais cedo verificadas desde 2003.

Dificuldades e melhorias

Apesar de ser uma espécie abundante e conspícua, o número de registos baixo nos distritos nortenhos, o que explica o (único) registo tardio para Entre Douro e Minho. Em Trás-os-Montes um registo foi eliminado por ser tardio.

Espécie: Cuco-comum								
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	média	
Entre Douro e Minho Nº de registos:	27-Mar 3	19-Mar 3	17-Mar 3	29-Mar 3	20-Mar 2	12-Abr 1	24-Mar 2.5	
Trás-os-Montes Nº de registos:	16-Abr 2	7-Abr 2	28-Mar 2	26-Mar 2	4-Abr 3	25-Mar 1	3-Abr 2.0	
Beira litoral Nº de registos:	24-Mar 3	31-Mar 3	28-Mar 3	20-Mar 2	28-Mar 4	7-Abr 5	29-Mar 3.3	
Beira interior Nº de registos:	19-Mar 3	15-Mar 3	24-Mar 3	25-Mar 3	16-Mar 5	1-Abr 7	23-Mar 4.0	
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	14-Mar 2	20-Mar 3	15-Mar 3	16-Mar 3	27-Fev 5	21-Mar 5	13-Mar 3.5	
Alentejo Nº de registos:	23-Mar 3	20-Mar 3	12-Mar 3	19-Mar 3	10-Mar 5	20-Mar 8	17-Mar 4.2	
Algarve Nº de registos:	19-Mar 1	19-Mar 1	12-Mar 1	1-Mar 1	7-Mar 5	16-Mar 8	12-Mar 2.8	
Nº de registos total:	17	18	18	17	29	35	134	
Média das chegadas:	25-Mar	22-Mar	20-Mar	21-Mar	14-Mar	25-Mar	21-Mar	

Andorinhão-preto _ *Apus apus*

A espécie em Portugal

Espécie presente em todo o território continental, nidificando em edificações e estruturas artificiais, mas também em cavidades naturais em falésias ou outras formações rochosas.

Com base em levantamentos feitos ao nível europeu, Portugal é dos poucos países europeus com presença invernal regular. A migração é iniciada por alguns indivíduos, que chegam habitualmente algumas semanas antes do corpo principal da população aos locais de nidificação. Este comportamento, que explica em parte os frequentes registos precoces desta espécie, tem a vantagem de permitir ocupar os melhores lugares de nidificação, mas representa o risco de falta de alimento em caso de tempo invernal tardio (dados provenientes de "The Complete Encyclopedia of Birds and Bird Migration", de Perrins e Elphick, 2003).

Registos obtidos

O Algarve é a região onde as populações locais dos andorinhões chegam várias semanas mais cedo. Parte destas observações podem dizer respeito a aves que estão em migração para locais de nidificação mais longínquas. Verificam-se registos mais precoces nos distritos com grande áreas metropolitanas, onde coincidem números de aves e observadores elevados. Em geral, a espécie chegará aos seus locais de reprodução no final de março.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	41	0	1	33	7	0

Registo mais precoce: **12 de janeiro de 2003**, em Loures

Registo mais precoce em 2008: **5 de fevereiro**, Barrancos

Em 2008, a espécie chegou claramente tarde em 6 das 7 regiões.

Dificuldades e melhorias

Sendo a identificação fácil até ao género, a distinção do andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) coloca grandes dificuldades a muitos observadores. Esta dificuldade levará à inclusão de registos da segunda espécie. O grau de cobertura dos registos deverá melhorar nos distritos nortenhos e Alentejo.

Espécie:	Andorinhão-preto					
média registos por região:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	21-Abr 2	5-Mar 1	13-Mar 1	12-Abr 3	16-Abr 3	8-Abr 2.0
Trás-os-Montes Nº de registos:	1-Abr 2		17-Mar 1	22-Abr 3		9-Abr 2.0
Beira litoral Nº de registos:	2-Abr 3	2-Abr 3	14-Mar 2	2-Abr 4	8-Abr 5	1-Abr 3.4
Beira interior Nº de registos:	31-Mar 2	15-Abr 3	19-Mar 2	8-Abr 5	15-Abr 3	7-Abr 3.0
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	27-Mar 3	6-Mar 3	2-Mar 3	16-Mar 5	22-Mar 9	16-Mar 4.6
Alentejo Nº de registos:	27-Mar 3	17-Mar 3	16-Mar 3	25-Mar 2	26-Mar 4	22-Mar 3.0
Algarve Nº de registos:	12-Mar 1	8-Mar 1	10-Fev 1	17-Fev 5	14-Mar 7	2-Mar 3.0
Nº de registos total:	16	14	13	27	31	101
Média das chegadas:	31-Mar	23-Mar	10-Mar	25-Mar	28-Mar	25-Mar

Andorinhão-pálido _ *Apus pallidus*

A espécie em Portugal

De acordo com Rufino (1989) o andorinhão-pálido ocorre com maior abundância no sul de Portugal, e sempre com densidades mais baixas quando comparado com o andorinhão-preto. Porém, é provável que a sua população seja maior e presente em áreas onde não foi identificado no último Atlas das aves nidificantes publicado em Portugal, devido às dificuldades na sua identificação.

Registos obtidos

Os resultados apontam para uma chegada em meados de março no Algarve, sendo duas semanas a mais cedo que no resto do país. Esta situação também se verifica nos resultados do andorinhão-preto. Os registos no Norte do país são pouco representativos.

Com base nos resultados obtidos nos últimos dois anos, a espécie chegará as principais áreas de reprodução ainda durante a última quinzena de março.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	16	0	0	16	0	0

Registo mais precoce: **16 de fevereiro de 2007**, em Castro Marim.

Registo mais precoce em 2008: **7 de março**, Moura

Em 2008, os registos enquadram-se na média obtida desde 2004, mostrando a chegada média precoce verificada em 2007.

Dificuldades e melhorias

As diferenças regionais serão provavelmente influenciadas pela dificuldade de identificação da espécie. Um melhor conhecimento da distribuição da espécie em Portugal poderá reforçar a representatividade dos dados nas regiões nortenhas. O Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal, para publicação em breve, poderá contribuir para a divulgação deste conhecimento.

Espécie:		Andorinhão-pálido					
média registos por região:		<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:				18-Abr 1			18-Abr 1,0
Trás-os-Montes Nº de registos:							
Beira litoral Nº de registos:	8-Abr 2	30-Abr 1	28-Mar 2	20-Mar 1	25-Mar 1	3-Abr 1.4	
Beira interior Nº de registos:	18-Abr 3	27-Abr 3	31-Mar 1	29-Abr 1	11-Abr 1	19-Abr 1.8	
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	4-Abr 3	13-Abr 3	18-Mar 3	19-Mar 5	31-Mar 5	28-Mar 3.8	
Alentejo Nº de registos:	10-Abr 2	2-Abr 2	27-Mar 3	17-Mar 4	22-Mar 5	25-Mar 3.2	
Algarve Nº de registos:	9-Abr 1	4-Mar 1	1-Mar 1	12-Mar 5	18-Mar 4	14-Mar 2.4	
Nº de registos total:		8	7	8	16	16	64
Média das chegadas:		12-Abr	12-Abr	27-Mar	16-Mar	24-Mar	28-Mar

Abelharuco _ *Merops apiaster*

A espécie em Portugal

Na sua distribuição ocidental, o abelharuco nidifica no sul e sudeste de Europa e norte de África. Em migração esta espécie insectívora aproveita a disponibilidade de alimento à medida que migra, não havendo necessidade de paragens programadas ou obrigatórias como é o caso de espécies que dependem de áreas específicas para se alimentar, como por ex. estuários ou outras zonas húmidas. Áreas inóspitas como os desertos são passadas em voos sem paragens. As distâncias percorridas variam entre 2.5 e 10 mil km.

A espécie é de fácil identificação, conspícua e localmente abundante, quando encontra condições favoráveis para nidificação. O abelharuco ocorre em todo o Sul e no Norte Interior. Esta distribuição reflecte-se bem nos resultados do projecto.

Registos obtidos

Face à elevada aptidão da espécie ao projecto das Chegadas, não são de estranhar elevados níveis de cobertura nas regiões onde o abelharuco é mais abundante.

Os registos por região parecem indicar um padrão de ocupação de Portugal Continental de forma gradual de Sul para o Norte, durante um período de duas semanas, que começa no final de março.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	43	1	2	37	0	3

Registo mais precoce: **27 de janeiro de 2008**, em Gavião.

Registo mais precoce em 2008: **27 de janeiro**, em Gavião.

Em 2008, mesmo com muito mais registos, as chegadas por região estão muito próximos da média do projecto. Excepcional foi o registo em Gavião.

Dificuldades e melhorias

Nas regiões onde a espécie é abundante não há dificuldades na obtenção de resultados representativos. Nas restantes regiões o reforço de registos irá melhorar os resultados, nomeadamente em Trás-os-Montes.

Espécie:	Abelharuco						
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:							
Trás-os-Montes Nº de registos:	17-Abr 1	11-Abr 1	26-Abr 1	10-Abr 1			16-Abr 1,0
Beira litoral Nº de registos:		15-Abr 1		1-Abr 1		6-Abr 1	7-Abr 1.0
Beira interior Nº de registos:	11-Abr 3	1-Abr 2	13-Abr 2	27-Mar 2	10-Abr 5	2-Abr 3	6-Abr 2.8
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	30-Mar 2	7-Abr 3	28-Mar 3	23-Mar 3	6-Abr 5	1-Abr 11	1-Abr 4.5
Alentejo Nº de registos:	31-Mar 3	29-Mar 3	28-Mar 3	23-Mar 3	3-Abr 5	27-Mar 11	28-Mar 4.7
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	19-Mar 1	20-Mar 1	20-Mar 1	30-Mar 5	26-Mar 11	26-Mar 3.3
Nº de registos total:	10	11	10	11	20	37	99
Média das chegadas:	5-Abr	3-Abr	2-Abr	26-Mar	4-Abr	28-Mar	31-Mar

Andorinha-das-barreiras _ *Riparia riparia*

A espécie em Portugal

Conforme Rufino (1989), a população da andorinha-das-barreiras concentra-se no Ribatejo e Alentejo Litoral a Norte de Sines, e na zona litoral entre os vales de Mondego e Douro. De forma mais esporádica ocorre no Algarve, Alentejo Interior e a Norte do Douro.

Formando colónias por vezes grandes, a espécie não oferece grandes dificuldades de identificação e os bandos são facilmente detectados em voo, ou na escavação dos buracos de nidificação.

Registos obtidos

A data média de chegada oscila bastante de ano para ano para Portugal, com registos precoces em 2004 e 2006, e médias mais tardias em 2005 e 2007.

Os registos reflectem bastante bem a distribuição da espécie, com abundantes observações nas regiões de Vales do Tejo e Sado, Beira litoral e Entre o Douro e Minho. Esta abundância, que proporciona detecções precoces, poderá influenciar as datas médias de chegada por região.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	27	1	1	19	5	1

Registo mais precoce: **4 de janeiro de 2004**, Caldas de Rainha.

Registo mais precoce em 2008: **26 de janeiro**, Castro Marim

Em 2008 confirmou-se o padrão de alguma variação nas chegadas de ano para ano, sendo 2008 o ano mais precoce. Também a variação entre regiões não tem uma explicação geográfica aparente.

Dificuldades e melhorias

Face à variação anual nas datas de chegada, a espécie merece um maior investimento no acompanhamento local, iniciado em 2006 no sub-processo Chegadas - registos regulares.

Também um reforço dos registos nas regiões onde é menos abundante poderá complementar a padrão das chegadas em Portugal.

Espécie: Andorinha-das-barreiras							
média registos por distrito:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>	
Entre Douro e Minho Nº de registos:	23-Fev 2	23-Mar 3	14-Mar 3	9-Abr 3	1-Mar 1	18-Mar 2.4	
Trás-os-Montes Nº de registos:			10-Mar 1			10-Mar 1.0	
Beira litoral Nº de registos:	3-Mar 3	10-Mar 3	29-Fev 2	5-Mar 5	9-Mar 5	6-Mar 3.6	
Beira interior Nº de registos:	13-Mar 2			9-Abr 3		29-Mar 2.5	
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	2-Mar 3	17-Mar 3	2-Mar 3	27-Fev 7	3-Mar 8	3-Mar 4.8	
Alentejo Nº de registos:		27-Mar 3	27-Fev 1	25-Mar 1	9-Mar 2	17-Mar 1.8	
Algarve Nº de registos:	22-Fev 1	13-Mar 1	12-Mar 1	14-Mar 3	18-Fev 3	3-Mar 1.8	
Nº de registos total:	11	13	11	22	19	76	
Média das chegadas:	2-Mar	18-Mar	6-Mar	14-Mar	2-Mar	9-Mar	

Andorinha-dáurica _ *Hirundo daurica*

A espécie em Portugal

A andorinha-dáurica nidifica em todas as regiões de Portugal, sendo muito mais abundante nas zonas de clima mediterrânico (Rufino 1989). Ocorre normalmente em densidades mais baixas que as restantes andorinhas.

Registos obtidos

Os registos apontam para uma chegada durante a primeira quinzena de março. No entanto, parece haver uma diferença entre o Sul e do Norte de Portugal. As chegadas no Algarve são claramente mais cedo, com registos médios em meados de fevereiro.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	40	1	0	28	7	2

Registo mais precoce: **1 de janeiro de 2004**, em Golegã.

Registo mais precoce em 2008: **14 de janeiro**, Tavira

Os registos obtidos em 2008 enquadram-se no padrão de chegadas, com chegadas em fevereiro para o Algarve, enquanto o resto do território continental de Portugal é ocupado em março. Ainda é de referir um registo invernal de 25 de dezembro de 2007, em Tavira, que parece confirmar a presença pontual da espécie no Algarve neste mês, em semelhança de outras espécies de andorinhas.

Dificuldades e melhorias

Sendo uma espécie que não oferece grandes dificuldades de identificação, o principal problema é a falta de registos nas regiões nortenhas, onde a espécie é comum.

Espécie:	Andorinha-dáurica					
média registos por região:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	13-Mar 2			10-Abr 1		22-Mar 1.5
Trás-os-Montes Nº de registos:	27-Mar 2		18-Mar 1		24-Mar 1	24-Mar 1.3
Beira litoral Nº de registos:	13-Mar 1	21-Mar 2	25-Mar 2	5-Abr 1		23-Mar 1.5
Beira interior Nº de registos:	6-Mar 3	15-Abr 3	21-Mar 3	7-Mar 5	8-Mar 3	16-Mar 3.4
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	28-Mar 3	11-Mar 3	24-Fev 3	3-Mar 6	16-Mar 8	10-Mar 4.6
Alentejo Nº de registos:	2-Mar 3	18-Mar 3	8-Mar 3	2-Mar 7	7-Mar 9	6-Mar 5.0
Algarve Nº de registos:	15-Fev 1	21-Fev 1	11-Fev 1	27-Jan 5	11-Fev 7	7-Fev 3.0
Nº de registos total:	15	12	13	25	28	93
Média das chegadas:	12-Mar	21-Mar	9-Mar	28-Fev	4-Mar	7-Mar

Alvéola-amarela _ *Motacilla flava*

A espécie em Portugal

A alvéola-amarela é um migrador transaariano e as primeiras aves chegam a Portugal na segunda quinzena de fevereiro. A maior parte do território deverá estar ocupado até ao final de março.

A alvéola-amarela é pouco abundante e nidifica principalmente nas zonas húmidas costeiras, nos grandes estuários e rias e nas lezírias dos rios Tejo, Sado, Sorraia e Lima. Por fim ainda ocorre de forma esporádica no Baixo Alentejo e Trás-os-Montes. No entanto, torna-se localmente comum, quando existem boas áreas de habitat favorável.

Registos obtidos

Nos quatro anos de registos, a data média de chegada para Portugal antecipou-se uma semana. No entanto, estas médias baseiam-se em poucos valores e verificam-se grandes flutuações nas chegadas por região entre os diferentes anos.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	19	1	1	13	1	3

Registo mais precoce: **6 de janeiro de 1992**, em Santiago de Cacém.

Registo mais precoce em 2008: **29 de janeiro**, Castro Marim

Em 2008, não se verificou um aumento significativo do número de registos. Positivo é o regresso dos registos às regiões do Alentejo e Entre o Douro e Minho nos registos, após um ano de ausência. O registo desta última região foi classificado como regular, apesar do critério em vigor e incluído nos resultados, devido à pouca representatividade dos registos de anos anteriores.

Dificuldades e melhorias

A relativa escassez da espécie terá contribuído para as variações nos registos por região (por ex. Beira litoral).

Espécie:	Alvéola-amarela				
média registos por distrito:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	16-Abr 1	19-Abr 2		2-Mar 1	6-Abr 1.3
Trás-os-Montes Nº de registos:		6-Abr 1			6-Abr 1.0
Beira litoral Nº de registos:	23-Mar 2	29-Mar 3	20-Fev 2	2-Abr 2	20-Mar 2.3
Beira interior Nº de registos:					
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	19-Mar 3	11-Mar 3	25-Mar 8	27-Mar 4	22-Mar 4.5
Alentejo Nº de registos:	26-Abr 1	22-Mar 2		3-Abr 2	3-Abr 1.7
Algarve Nº de registos:	6-Mar 1	19-Fev 1	19-Mar 3	4-Mar 5	7-Mar 2.5
Nº de registos total:	8	12	13	14	47
Média das chegadas:	26-Mar	24-Mar	18-Mar	18-Mar	21-Mar

Rouxinol-comum _ *Luscinia megarhynchos*

A espécie em Portugal

O rouxinol-comum ocorre em todo o território continental, sendo mais comum nas regiões de Vales do Tejo e Sado, Alentejo, Beira interior e Algarve. Ocorre em zonas de vegetação arbustiva abundante, tanto em vegetação associada a zonas húmidas como em matos secos (Rufino 1989).

A identificação é na maioria auditiva, não oferecendo dificuldades mesmo a observadores menos experientes.

Registos obtidos

Sendo uma das cinco espécies iniciais do projecto, o rouxinol-comum conta com registos muito representativos, tanto em termos nacionais como regionais. Os registos obtidos reflectem bem a abundância nas diferentes regiões.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	38	0	0	36	0	2

Registo mais precoce: **21 de janeiro de 2004**, em Golegã.

Registo mais precoce em 2008: **17 de março**, Castro Verde

2008 proporcionou um aumento significativo de registos nos distritos já bem representados no projecto. Este aumento terá influenciado a média de chegadas, nomeadamente no Algarve e Vales do Tejo e Sado. É de salientar o número interessante de registos da região Beira litoral, tradicionalmente com poucos registos.

Dificuldades e melhorias

Sobretudo os distritos no Sul, os dados apresentam-se estáveis e representativos. Como em muitas outras espécies do projecto, os distritos do Norte Litoral e Trás-os-Montes têm um número de registos muito baixo. Nomeadamente para Trás-os-Montes era de esperar mais registos, o que afecta claramente a representatividade dos resultados.

Espécie:	Rouxinol-comum						
média registos por distrito:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:		8-Mai 1				27-Abr 1	2-Mai 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:	25-Abr 2	15-Abr 2	23-Abr 2	26-Mar 2	12-Abr 1	16-Abr 1	14-Abr 1.7
Beira litoral Nº de registos:	25-Mar 2	15-Abr 2	11-Abr 2	25-Mar 2	17-Abr 1	8-Abr 8	6-Abr 2.8
Beira interior Nº de registos:	13-Abr 3	17-Abr 2	1-Abr 2	21-Mar 2	11-Abr 5	14-Abr 2	8-Abr 2.7
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	22-Mar 3	1-Abr 3	23-Mar 3	18-Mar 3	1-Abr 5	5-Abr 9	29-Mar 4.3
Alentejo Nº de registos:	9-Mar 3	2-Abr 3	25-Mar 3	25-Mar 3	31-Mar 5	29-Mar 6	26-Mar 3.8
Algarve Nº de registos:	21-Mar 1	2-Abr 1	24-Mar 1	15-Mar 1	3-Abr 5	7-Abr 9	2-Abr 3.0
Nº de registos total:	14	14	13	13	22	36	112
Média das chegadas:	29-Mar	10-Abr	1-Abr	22-Mar	4-Abr	6-Abr	3-Abr

Chasco-ruivo _ *Oenanthe hispanica*

A espécie em Portugal

O chasco-ruivo ocorre no sul e norte interior de Portugal. Para a nidificação escolhe locais de solo nu, frequentemente rochoso, mas também culturas arvenses ou terrenos florestais mobilizados.

A espécie é bastante conspícua, pousando e cantando em pontos altos na vegetação. O seu canto, embora característico, atrai pouca atenção, sendo a detecção sobretudo visual.

Registos obtidos

Os quatro anos de registo revelam chegadas médias durante a primeira quinzena de abril, sendo claramente mais cedo no Algarve e Alentejo (março).

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	21	0	1	18	2	0

Registo mais precoce: **12 de fevereiro de 1988**, em Portimão.

Registo mais precoce em 2008: **14 de fevereiro**, em Fronteira

2008 mostrou-se um ano de chegada relativamente precoce do chasco-ruivo, sobretudo tendo em conta o número de registos conseguidos. Este aumento é muito devido aos registos do Alentejo (9).

Dificuldades e melhorias

Verificou-se um aumento significativo do número de registos do Alentejo. Continua abaixo do possível os registos nas regiões onde o chasco é bastante comum, como Vales do Tejo e Sado, Beira interior e Trás-os-Montes.

Espécie: Chasco-ruivo						
média registos por distrito:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>	
Entre Douro e Minho Nº de registos:		29-Abr 1			29-Abr 1.0	
Trás-os-Montes Nº de registos:			14-Abr 1		14-Abr 1.0	
Beira litoral Nº de registos:	16-Abr 1			21-Abr 1	18-Abr 1.0	
Beira interior Nº de registos:	12-Abr 1	7-Abr 1	10-Abr 4	11-Abr 1	10-Abr 1.8	
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	17-Abr 2	5-Abr 2	14-Abr 3	26-Mar 2	8-Abr 2.3	
Alentejo Nº de registos:	16-Mar 3	22-Mar 3	11-Abr 3	26-Mar 9	26-Mar 4.5	
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	16-Mar 1	22-Mar 5	5-Abr 5	28-Mar 3.0	
Nº de registos total:	8	8	16	18	50	
Média das chegadas:	2-Abr	31-Mar	5-Abr	31-Mar	2-Abr	

Rouxinol-grande-dos-caniços _ *Acrocephalus arundinaceus*

A espécie em Portugal

O rouxinol-grande-dos-caniços ocorre sobretudo na faixa litoral, e em menor abundância no Alentejo interior e Algarve, sendo a distribuição restringida pela disponibilidade de habitat adequado: caniçal, tabua, bunho e por vezes vegetação ripícola arbustiva (Rufino, 1989).

Embora possa ocorrer alguma confusão na distinção com a espécie congénere (*Acrocephalus scirpaceus*), o rouxinol-grande-dos-caniços é suficientemente conspícuo para não passar despercebido. O facto de ocorrer em locais onde a frequência de observadores é normalmente elevada, aumenta a probabilidade de registo.

Registos obtidos

Os registos obtidos nos quatro anos mostram alguma variação nas datas de chegada. Em termos médios chega na primeira quinzena de abril, contrariando a indicação da sua chegada em Portugal no início de março (Rufino, 1989).

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	16	0	0	13	1	2

Registo mais precoce: **15 de março de 2006**, Lagos.

Registo mais precoce em 2008: **2 de abril**, Alcochete

Em 2008 foi possível reforçar o número de registos para as regiões mais representativas (Vales do Tejo e Sado e Alentejo). Nas restantes regiões o número de registos regrediu, como o Algarve e a Beira interior, sem qualquer registo em 2008.

Dificuldades e melhorias

A representatividade dos registos pode aumentar com a obtenção de mais registos das regiões mal representadas.

Espécie:	Rouxinol-grande-dos-caniços				
média registos por distrito:	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:					
Trás-os-Montes Nº de registos:					
Beira litoral Nº de registos:	16-Abr 3	13-Abr 1	17-Abr 1	17-Abr 1	16-Abr 1.5
Beira interior Nº de registos:			23-Abr 1		23-Abr 1.0
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	30-Mar 3	2-Abr 3	12-Abr 4	12-Abr 6	7-Abr 4.0
Alentejo Nº de registos:	14-Abr 2	5-Abr 2	29-Abr 3	9-Abr 6	13-Abr 3.3
Algarve Nº de registos:	28-Abr 1	15-Mar 1	17-Abr 1		9-Abr 1.0
Nº de registos total:	9	7	10	13	39
Média das chegadas:	11-Abr	2-Abr	19-Abr	11-Abr	11-Abr

Rouxinol-pequeno-dos-caniços _ *Acrocephalus scirpaceus*

A espécie em Portugal

A distribuição do rouxinol-pequeno-dos-caniços restringe-se à faixa litoral, com maior relevância para as regiões no Norte e Centro de Portugal, sendo mais escasso no Sul. O habitat preferencial é o caniçal de média ou grande dimensão, por vezes lineariformes como a vegetação marginal de valas (Rufino, 1989).

Como já mencionado, existe algum risco de ser confundida com a sua congénere (*Acrocephalus arundinaceus*), sendo o rouxinol-pequeno-dos-caniços de hábitos menos conspícuos e de menor alcance vocal.

Registos obtidos

Os primeiros rouxinóis-pequeno-dos-caniços chegam em meados de março, devendo a maior parte dos territórios ser ocupada até ao final deste mês. Os registos obtidos nos últimos três anos mostram-se regulares, apesar do seu baixo número. A sua maior abundância no Centro e Norte de Portugal não se reflecte nos dados do projecto. Este facto pode estar relacionado com uma menor comunicação de observações por parte de observadores nestas regiões.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	12	0	0	10	1	1

Registo mais precoce: **24 de fevereiro de 2002**, em Loulé.

Registo mais precoce em 2008: **8 de março**, Vila Franca de Xira

Em 2008 os poucos registos do Algarve foram uma quinzena mais cedo que nos anos anteriores. Os resultados das restantes regiões enquadram-se nos resultados obtidos em anos anteriores.

Dificuldades e melhorias

O aumento muito modesto do número de registos é um obstáculo para a representatividade dos resultados. Somente a região de Vales do Tejo e Sado atinge um nível satisfatório de registos.

Espécie:	Rouxinol-pequeno-dos-caniços				
média registos por distrito:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:			17-Abr 1		17-Abr 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:					
Beira litoral Nº de registos:	25-Mar 3	19-Mar 2	26-Mar 1	1-Abr 2	25-Mar 2.0
Beira interior Nº de registos:					
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	20-Mar 3	21-Mar 2	2-Abr 3	21-Mar 5	23-Mar 3.3
Alentejo Nº de registos:	30-Mar 1		11-Mar 1	22-Mar 1	21-Mar 1.0
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	25-Mar 1	27-Mar 3	15-Mar 2	23-Mar 1.8
Nº de registos total:	8	5	9	10	32
Média das chegadas:	26-Mar	21-Mar	29-Mar	22-Mar	25-Mar

Felosa-poliglota _ *Hippolais polyglotta*

A espécie em Portugal

A felosa-poliglota ocorre em todo o território continental de Portugal, em habitats arbustivos ou de bosques ou sebes, frequentemente associados a zonas húmidas e cursos de água (Rufino, 1989). É uma das espécies estivais que mais tarde chegam na Primavera.

O seu canto, embora característico, e o comportamento pouco conspicuo desta felosa, podem dificultar a sua detecção e identificação aos observadores mais incautos.

Registos obtidos

Nos quatro anos de registos, os dados apresentam uma abundância maior no Centro e Sul do País, que poderá ser consequência da menor participação de observadores no Norte de Portugal. Os resultados mostram-se muito regulares ao longo dos anos.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	16	0	0	15	0	1

Registo mais precoce: **19 de fevereiro de 1992**, em Silves.

Registo mais precoce em 2008: **31 de março**, Évora

A região de Vales do Tejo e Sado confirmou em 2008 ser uma região privilegiada para esta espécie, com chegadas médias mais precoces.

Dificuldades e melhorias

Os dados podem ganhar um pouco de representatividade com um maior número de registos, sobretudo no norte, mas não é de esperar grandes alterações aos resultados obtidos até agora.

Espécie:	Felosa-poliglota					
média registos por distrito:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	11-Mai 3		30-Abr 1	5-Mai 1		7-Mai 1.7
Trás-os-Montes Nº de registos:	21-Abr 1					21-Abr 1.0
Beira litoral Nº de registos:	2-Mai 2	30-Abr 1			6-Mai 2	3-Mai 1.7
Beira interior Nº de registos:	20-Abr 2	28-Abr 2	28-Abr 2	26-Abr 2	21-Abr 1	25-Abr 1.8
Vales do Tejo e Sado Nº de registos:	25-Abr 3	12-Abr 3	12-Abr 2	25-Abr 5	18-Abr 5	19-Abr 3.6
Alentejo Nº de registos:	23-Abr 3	23-Abr 2	18-Abr 3	26-Abr 4	19-Abr 4	21-Abr 3.2
Algarve Nº de registos:	24-Abr 1	24-Abr 1	7-Mai 1	25-Abr 4	30-Abr 3	27-Abr 2.0
Nº de registos total:	15	9	9	16	15	64
Média das chegadas:	28-Abr	21-Abr	22-Abr	26-Abr	23-Abr	24-Abr

Papa-figos _ *Oriolus oriolus*

A espécie em Portugal

O papa-figos é uma das espécies estivais que regressa mais tarde das áreas de invernada na zona subsaariana. A migração inicia-se em março e abril e ocorre sobretudo à noite, com alguns registos diurnos na primavera. As passagens são concentradas, com datas que variam pouco de ano para ano.

A chegada às zonas de nidificação coincide com o surgimento das novas folhas das espécies arbóreas caducifólias, onde a espécie habitualmente nidifica (sobretudo no Norte e Centro de Europa). Nas zonas mediterrânicas a espécie nidifica igualmente em florestas de folhas perenifólias. Os machos chegam aproximadamente uma semana mais cedo que as fêmeas, conforme as condições meteorológicas.

Registos obtidos

Os cinco anos de registos mostram uma elevada estabilidade, com uma chegada média por volta de meados de abril. Algarve é a primeira região a ser ocupada, seguindo de Alentejo. As aves chegam uma quinzena mais tarde nas restantes regiões.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	22	0	1	21	0	0

Registo mais precoce: **9 de fevereiro de 2008**, em Coimbra.

Registo mais precoce foi em 2008: **9 de fevereiro**, em Coimbra.

Em 2008, o número de registos nas regiões Vales do Tejo e Sado e, sobretudo, Alentejo aumentou significativamente. Os resultados enquadram-se nos obtidos nos anos anteriores, apesar das chegadas médias serem um pouco mais tarde em 2008.

Dificuldades e melhorias

O papa-figos é bastante conspícuo vocalmente, embora é comum ser imitado pelo estorninho (*Sturnus unicolor*), levando a um cuidado em registos precoces. O macho não oferece grande dificuldade de identificação visual. No entanto, em regiões onde é menos abundante, pode passar despercebido na fase inicial após chegada.

Espécie:	Papa-figos						
média registos por distrito:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho		4-Mai		18-Abr	30-Abr		27-Abr
Nº de registos:		1		1	1		1.0
Trás-os-Montes	11-Abr	2-Mai	26-Abr	23-Abr	4-Mai	30-Abr	27-Abr
Nº de registos:	1	2	1	1	1	1	1.2
Beira litoral	9-Abr	27-Abr	9-Mai				25-Abr
Nº de registos:	1	1	1				1.0
Beira interior	2-Mai	11-Abr	24-Abr	22-Abr	14-Abr	28-Abr	20-Abr
Nº de registos:	3	2	1	2	5	2	2.5
Vales do Tejo e Sado	4-Mai	11-Mai	2-Mai	7-Abr	3-Mai	22-Abr	28-Abr
Nº de registos:	3	2	3	2	2	4	2.7
Alentejo	7-Abr	16-Abr	7-Abr	19-Abr	20-Abr	26-Abr	19-Abr
Nº de registos:	2	3	3	3	5	10	4.3
Algarve	19-Abr	7-Abr	20-Mar	20-Mar	11-Abr	13-Abr	8-Abr
Nº de registos:	1	1	1	1	5	4	2.2
Nº de registos total:	11	12	10	10	19	21	83
Média das chegadas:	22-Abr	24-Abr	19-Abr	14-Abr	18-Abr	23-Abr	20-Abr

Picanço-barreteiro _ *Lanius senator*

A espécie em Portugal

O picanço-barreteiro ocorre sobretudo no Interior e no Sul de Portugal, em zonas de bosque aberto ou pomares (Rufino, 1989).

Registos obtidos

Os resultados obtidos em quatro anos de projecto mostram-se muito regular e com uma tendência regional muito marcada: este picanço chega claramente duas semanas mais cedo ao Algarve que ao resto do território continental. Os poucos registos das regiões nortenhas são pouco representativas.

Registos obtidos em 2008

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	38	0	0	37	0	1

O registo mais precoce: **15 de janeiro 1985**, em Silves.

Registo mais precoce em 2008: **25 de fevereiro**, Castro Verde

Em 2008, o número de registos quase duplicou quando comparado com o ano anterior. No entanto, este aumento não proporcionou uma alteração significativa nas datas médias de chegada. O padrão de chegada parece indicar uma ocupação gradual de Sul para Norte bastante marcado.

Dificuldades e melhorias

A espécie é bem representada nos resultados obtidos.

Espécie:		Picanço-barreteiro				
média registos por distrito:	2004	2005	2006	2007	2008	média
Entre Douro e Minho						
Nº de registos:						
Trás-os-Montes	21-Abr	16-Abr				18-Abr
Nº de registos:	1	1				1.0
Beira litoral	13-Abr	2-Abr			7-Abr	6-Abr
Nº de registos:	1	2			3	2.0
Beira interior	11-Mar	28-Mar	14-Abr	26-Mar	2-Abr	29-Mar
Nº de registos:	1	2	2	5	3	2.6
Vales do Tejo e Sado	27-Mar	24-Mar	17-Mar	14-Abr	29-Mar	30-Mar
Nº de registos:	2	3	3	5	7	4.0
Alentejo	23-Mar	19-Mar	26-Mar	22-Mar	22-Mar	22-Mar
Nº de registos:	3	3	3	5	15	5.8
Algarve	7-Mar	9-Mar	11-Mar	12-Mar	21-Mar	16-Mar
Nº de registos:	1	1	1	5	9	3.4
Nº de registos total:	9	12	9	20	37	87
Média das chegadas:	26-Mar	25-Mar	25-Mar	26-Mar	25-Mar	25-Mar

Anexo I - Resumo Registos por Espécie 2008

<u>Região</u>	<u>Primeiro Registo</u>	<u>Média Reg. Regulares</u>	<u>Nº Obs. regulares</u>
<u>Abelharuco</u>			
Alentejo	27-01-2008	27-03-2008	11
Algarve	20-03-2008	26-03-2008	11
Beira interior	12-03-2008	02-04-2008	3
Beira litoral	06-04-2008	06-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	08-03-2008	01-04-2008	11
Resumo espécie	27-01-2008	29-03-2008	37
<u>Águia-calçada</u>			
Alentejo	11-01-2008	14-02-2008	3
Algarve	14-12-2007	14-01-2008	10
Beira interior	11-04-2008		
Beira litoral	09-02-2008	08-04-2008	2
Vales do Tejo e Sado	10-12-2007	04-03-2008	6
Resumo espécie	10-12-2007	10-02-2008	21
<u>Águia-cobreira</u>			
Alentejo	28-12-2007	08-03-2008	4
Algarve	07-01-2008	17-02-2008	9
Beira interior	04-03-2008	18-03-2008	3
Beira litoral	01-03-2008	14-03-2008	3
Entre Douro e Minho	20-03-2008	12-04-2008	3
Trás-os-Montes	23-03-2008	23-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	23-02-2008	11-03-2008	5
Resumo espécie	28-12-2007	08-03-2008	28
<u>Alvéola-amarela</u>			
Alentejo	25-03-2008	03-04-2008	2
Algarve	29-01-2008	04-03-2008	5
Beira litoral	31-03-2008	02-04-2008	2
Entre Douro e Minho	02-03-2008		
Vales do Tejo e Sado	08-03-2008	27-03-2008	4
Resumo espécie	29-01-2008	20-03-2008	13
<u>Andorinha-das-barreiras</u>			
Alentejo	09-03-2008	09-03-2008	2
Algarve	26-01-2008	18-02-2008	3
Beira interior	25-04-2008		
Beira litoral	20-02-2008	09-03-2008	5
Entre Douro e Minho	01-03-2008	01-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	21-02-2008	03-03-2008	8
Resumo espécie	26-01-2008	03-03-2008	19
<u>Andorinha-das-chaminés</u>			
Alentejo	26-12-2007	15-01-2008	13
Algarve	10-12-2007	22-01-2008	28
Beira interior	23-01-2008	08-02-2008	6
Beira litoral	01-02-2008	15-02-2008	4
Entre Douro e Minho	14-02-2008	25-02-2008	3

Trás-os-Montes	26-02-2008	27-02-2008	2
Vales do Tejo e Sado	11-12-2007	20-01-2008	32
Resumo espécie	10-12-2007	24-01-2008	88
<u>Andorinha-dáurica</u>			
Alentejo	16-02-2008	07-03-2008	9
Algarve	25-12-2007	11-02-2008	7
Beira interior	20-02-2008	08-03-2008	3
Trás-os-Montes	24-03-2008	24-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	01-03-2008	16-03-2008	8
Resumo espécie	25-12-2007	04-03-2008	28
<u>Andorinha-dos-beirais</u>			
Alentejo	12-01-2008	28-01-2008	13
Algarve	07-01-2008	29-01-2008	8
Beira interior	25-01-2008	04-02-2008	5
Beira litoral	05-02-2008	03-04-2008	2
Entre Douro e Minho	16-02-2008	19-02-2008	2
Trás-os-Montes	22-02-2008	04-03-2008	4
Vales do Tejo e Sado	26-01-2008	07-02-2008	15
Resumo espécie	07-01-2008	07-02-2008	49
<u>Andorinhão-pálido</u>			
Alentejo	07-03-2008	22-03-2008	5
Algarve	12-03-2008	18-03-2008	4
Beira interior	11-04-2008	11-04-2008	1
Beira litoral	25-03-2008	25-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	16-03-2008	31-03-2008	5
Resumo espécie	07-03-2008	25-03-2008	16
<u>Andorinhão-preto</u>			
Alentejo	05-02-2008	26-03-2008	4
Algarve	26-02-2008	14-03-2008	7
Beira interior	28-03-2008	15-04-2008	3
Beira litoral	03-04-2008	08-04-2008	5
Entre Douro e Minho	04-04-2008	16-04-2008	3
Vales do Tejo e Sado	09-03-2008	22-03-2008	9
Resumo espécie	05-02-2008	28-03-2008	31
<u>Andorinhão-real</u>			
Alentejo	24-03-2008	01-04-2008	2
Algarve	03-03-2008	27-03-2008	11
Beira litoral	04-04-2008	04-04-2008	1
Trás-os-Montes	23-03-2008	05-04-2008	3
Vales do Tejo e Sado	20-04-2008	29-04-2008	2
Resumo espécie	03-03-2008	02-04-2008	19
<u>Borrelho-pequeno-de-coleira</u>			
Alentejo	14-12-2007	05-01-2008	9
Algarve	30-12-2007	29-02-2008	5
Beira litoral	04-04-2008	04-04-2008	1
Trás-os-Montes	05-03-2008	05-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	22-12-2007	02-02-2008	2
Resumo espécie	14-12-2007	01-02-2008	18

Britango

Alentejo	11-12-2007	22-03-2008	3
Beira interior	08-03-2008	18-03-2008	2
Trás-os-Montes	11-02-2008	14-03-2008	4
Resumo espécie	11-12-2007	17-03-2008	9

Bútio-vespeiro

Alentejo	22-04-2008	24-04-2008	2
Beira interior	01-03-2008	05-05-2008	1
Beira litoral	10-05-2008	10-05-2008	1
Vales do Tejo e Sado	18-04-2008	18-04-2008	1
Resumo espécie	01-03-2008	28-04-2008	5

Calhandrinha

Alentejo	02-04-2008	03-04-2008	2
Algarve	02-05-2008	02-05-2008	1
Vales do Tejo e Sado	12-04-2008	12-04-2008	1
Resumo espécie	02-04-2008	12-04-2008	4

Cartaxo-nortenho

Alentejo	02-04-2008	02-04-2008	1
Algarve	26-04-2008	28-04-2008	3
Resumo espécie	02-04-2008	21-04-2008	4

Cegonha-preta

Alentejo	29-12-2007		
Algarve	11-01-2008		
Beira interior	14-01-2008	30-01-2008	2
Trás-os-Montes	23-03-2008		
Vales do Tejo e Sado	26-12-2007	23-02-2008	4
Resumo espécie	26-12-2007	15-02-2008	6

Chasco-cinzento

Alentejo	06-04-2008	06-04-2008	1
Algarve	21-03-2008	13-04-2008	7
Beira interior	25-04-2008	25-04-2008	1
Beira litoral	14-03-2008	14-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	13-03-2008	27-03-2008	3
Resumo espécie	13-03-2008	07-04-2008	13

Chasco-ruivo

Alentejo	14-02-2008	26-03-2008	9
Algarve	21-03-2008	05-04-2008	5
Beira interior	11-04-2008	11-04-2008	1
Beira litoral	21-04-2008	21-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	15-03-2008	26-03-2008	2
Resumo espécie	14-02-2008	31-03-2008	18

Chilreta

Algarve	17-01-2008	19-04-2008	3
Beira litoral	18-04-2008	18-04-2008	1
Entre Douro e Minho	08-04-2008	08-04-2008	1
Resumo espécie	17-01-2008	16-04-2008	5

Cigarrinha-ruiva

Algarve	19-05-2008		
Beira litoral	29-02-2008	26-03-2008	2
Resumo espécie	29-02-2008	26-03-2008	2

Codorniz

Alentejo	06-12-2007	17-01-2008	2
Algarve	18-01-2008	13-02-2008	3
Beira litoral	31-03-2008		
Vales do Tejo e Sado	25-01-2008	01-02-2008	2
Resumo espécie	06-12-2007	01-02-2008	7

Cuco-canoro

Alentejo	12-03-2008	20-03-2008	8
Algarve	21-02-2008	16-03-2008	8
Beira interior	11-03-2008	01-04-2008	7
Beira litoral	03-04-2008	07-04-2008	5
Entre Douro e Minho	12-04-2008	12-04-2008	1
Trás-os-Montes	25-03-2008	25-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	10-03-2008	21-03-2008	5
Resumo espécie	21-02-2008	25-03-2008	35

Cuco-rabilongo

Alentejo	21-01-2008	07-02-2008	7
Algarve	27-01-2008	11-02-2008	2
Beira interior	10-03-2008	10-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	10-02-2008	10-02-2008	1
Resumo espécie	21-01-2008	11-02-2008	11

Felosa-assobiadeira

Algarve	28-04-2008	28-04-2008	1
Resumo espécie	28-04-2008	28-04-2008	1

Felosa-de-papo-branco

Trás-os-Montes	30-04-2008	01-05-2008	2
Vales do Tejo e Sado	15-04-2008	27-04-2008	4
Resumo espécie	15-04-2008	28-04-2008	6

Felosa-dos-juncos

Alentejo	25-03-2008	25-03-2008	1
Algarve	09-02-2008	28-02-2008	4
Beira litoral	16-02-2008	13-03-2008	3
Resumo espécie	09-02-2008	07-03-2008	8

Felosa-musical

Algarve	03-04-2008	03-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	03-03-2008	03-03-2008	1
Resumo espécie	03-03-2008	18-03-2008	2

Felosa-poliglota

Alentejo	31-03-2008	19-04-2008	4
Algarve	28-04-2008	30-04-2008	3
Beira interior	21-04-2008	21-04-2008	1
Beira litoral	04-05-2008	06-05-2008	2
Vales do Tejo e Sado	02-04-2008	18-04-2008	5
Resumo espécie	31-03-2008	23-04-2008	15

Felosinha-ibérica

Alentejo	12-03-2008	12-03-2008	1
Algarve	11-02-2008	24-02-2008	4
Beira litoral	29-02-2008	29-02-2008	1
Vales do Tejo e Sado	12-02-2008	16-02-2008	3
Resumo espécie	11-02-2008	24-02-2008	9

Francelho

Alentejo	21-01-2008
Algarve	03-05-2008
Resumo espécie	21-01-2008

Gaivina-comum

Algarve	30-12-2007	12-04-2008	1
Beira interior	23-05-2008		
Resumo espécie	30-12-2007	12-04-2008	1

Gaivina-dos-pauis

Alentejo	25-04-2008	25-04-2008	1
Algarve	25-04-2008	25-04-2008	1
Resumo espécie	25-04-2008	25-04-2008	2

Gaivina-preta

Alentejo	19-05-2008	19-05-2008	1
Algarve	19-04-2008	27-04-2008	3
Resumo espécie	19-04-2008	02-05-2008	4

Garça-vermelha

Alentejo	05-04-2008	05-04-2008	2
Algarve	10-03-2008	21-03-2008	7
Beira litoral	29-02-2008	14-03-2008	3
Trás-os-Montes	22-05-2008		
Vales do Tejo e Sado	07-03-2008	22-03-2008	11
Resumo espécie	29-02-2008	22-03-2008	23

Garçote

Alentejo	05-04-2008		
Algarve	29-11-2007	26-02-2008	1
Trás-os-Montes	22-05-2008		
Vales do Tejo e Sado	01-12-2007		
Resumo espécie	29-11-2007	26-02-2008	1

Goraz

Alentejo	17-04-2008		
Algarve	09-12-2007	09-02-2008	1
Vales do Tejo e Sado	12-12-2007	11-02-2008	4
Resumo espécie	09-12-2007	10-02-2008	5

Marreco

Alentejo	16-03-2008	16-03-2008	1
Algarve	03-12-2007	13-02-2008	3
Beira litoral	17-04-2008		
Entre Douro e Minho	14-03-2008	14-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	14-03-2008	14-03-2008	1
Resumo espécie	03-12-2007	28-02-2008	6

Melro-das-rochas

Beira interior	25-05-2008	25-05-2008	1
Resumo espécie	25-05-2008	25-05-2008	1

Milhafre-preto

Alentejo	25-02-2008	08-03-2008	7
Algarve	16-02-2008	03-04-2008	3
Beira litoral	16-02-2008	23-02-2008	6
Entre Douro e Minho	12-03-2008	12-03-2008	1
Trás-os-Montes	07-03-2008	16-03-2008	2
Vales do Tejo e Sado	25-02-2008	17-03-2008	10
Resumo espécie	16-02-2008	12-03-2008	29

Mocho-d'orelhas

Alentejo	30-01-2008	30-01-2008	1
Algarve	21-01-2008		
Beira interior	22-01-2008	22-01-2008	1
Beira litoral	18-03-2008	18-03-2008	1
Entre Douro e Minho	06-02-2008	12-02-2008	3
Resumo espécie	21-01-2008	12-02-2008	6

Noitibó-cinzento

Vales do Tejo e Sado	08-05-2008	08-05-2008	1
Resumo espécie	08-05-2008	08-05-2008	1

Noitibó-de-nuca-vermelha

Alentejo	02-04-2008	26-04-2008	3
Algarve	14-04-2008	22-04-2008	4
Vales do Tejo e Sado	18-04-2008	18-04-2008	1
Resumo espécie	02-04-2008	23-04-2008	8

Ógea

Algarve	23-04-2008	23-04-2008	1
Beira litoral	30-03-2008	30-03-2008	1
Vales do Tejo e Sado	19-04-2008	24-04-2008	2
Resumo espécie	30-03-2008	17-04-2008	4

Papa-amoras

Algarve	03-04-2008	07-04-2008	2
Vales do Tejo e Sado	03-04-2008	03-04-2008	1
Resumo espécie	03-04-2008	05-04-2008	3

Papa-figos

Alentejo	14-04-2008	26-04-2008	10
Algarve	05-04-2008	13-04-2008	4
Beira interior	21-04-2008	28-04-2008	2
Beira litoral	09-02-2008		
Trás-os-Montes	30-04-2008	30-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	14-04-2008	22-04-2008	4
Resumo espécie	09-02-2008	23-04-2008	21

Papa-moscas-preto

Algarve	16-04-2008	27-04-2008	5
Resumo espécie	16-04-2008	27-04-2008	5

Papa-ratos

RELATÓRIO CHEGADAS 2008



Algarve	09-12-2007		
Vales do Tejo e Sado	15-12-2007		
Resumo espécie	09-12-2007		
<u>Perdiz-do-mar</u>			
Alentejo	25-03-2008	11-04-2008	7
Algarve	03-04-2008	10-04-2008	4
Vales do Tejo e Sado	21-03-2008	28-03-2008	3
Resumo espécie	21-03-2008	08-04-2008	14
<u>Petinha-das-árvores</u>			
Alentejo	16-03-2008	16-03-2008	1
Algarve	21-03-2008	05-04-2008	3
Vales do Tejo e Sado	03-04-2008	16-04-2008	2
Algarve	11-03-2008	11-03-2008	1
Beira litoral	05-04-2008	09-04-2008	3
Vales do Tejo e Sado	03-04-2008	12-04-2008	2
Resumo espécie	11-03-2008	05-04-2008	6
<u>Picanço-barreteiro</u>			
Alentejo	25-02-2008	22-03-2008	15
Algarve	09-03-2008	21-03-2008	9
Beira interior	14-03-2008	02-04-2008	3
Beira litoral	03-04-2008	07-04-2008	3
Vales do Tejo e Sado	05-03-2008	29-03-2008	7
Resumo espécie	25-02-2008	25-03-2008	37
<u>Poupa</u>			
Alentejo	06-04-2008	06-04-2008	1
Beira interior	14-04-2008	14-04-2008	1
Beira litoral	29-03-2008	01-04-2008	3
Entre Douro e Minho	26-02-2008	07-03-2008	2
Trás-os-Montes	26-02-2008	17-03-2008	3
Vales do Tejo e Sado	02-02-2008	19-03-2008	2
Resumo espécie	02-02-2008	23-03-2008	12
<u>Rabirruivo-de-testa-branca</u>			
Alentejo	05-04-2008	05-04-2008	1
Algarve	21-03-2008	06-04-2008	7
Vales do Tejo e Sado	27-04-2008	28-04-2008	2
Resumo espécie	21-03-2008	10-04-2008	10
<u>Rola-brava</u>			
Alentejo	02-03-2008	02-03-2008	1
Algarve	12-04-2008	14-04-2008	3
Beira interior	28-04-2008	28-04-2008	1
Beira litoral	26-04-2008	02-05-2008	2
Entre Douro e Minho	21-04-2008	24-04-2008	2
Vales do Tejo e Sado	14-04-2008	25-04-2008	8
Resumo espécie	02-03-2008	20-04-2008	17
<u>Rolieiro</u>			
Alentejo	05-04-2008	19-04-2008	4
Algarve	09-05-2008	09-05-2008	1

Resumo espécie	05-04-2008	23-04-2008	5
<u>Rouxinol-comum</u>			
Alentejo	17-03-2008	29-03-2008	6
Algarve	28-03-2008	07-04-2008	9
Beira interior	04-04-2008	14-04-2008	2
Beira litoral	03-04-2008	08-04-2008	8
Entre Douro e Minho	27-04-2008	27-04-2008	1
Trás-os-Montes	16-04-2008	16-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	01-04-2008	05-04-2008	9
Resumo espécie	17-03-2008	06-04-2008	36
<u>Rouxinol-grande-dos-caniços</u>			
Alentejo	05-04-2008	09-04-2008	6
Beira litoral	17-04-2008	17-04-2008	1
Trás-os-Montes	22-05-2008		
Vales do Tejo e Sado	02-04-2008	12-04-2008	6
Resumo espécie	02-04-2008	11-04-2008	13
<u>Rouxinol-pequeno-dos-caniços</u>			
Alentejo	22-03-2008	22-03-2008	1
Algarve	08-03-2008	15-03-2008	2
Beira litoral	28-03-2008	01-04-2008	2
Vales do Tejo e Sado	08-03-2008	21-03-2008	5
Resumo espécie	08-03-2008	22-03-2008	10
<u>Solitário</u>			
Alentejo	24-04-2008	05-05-2008	3
Algarve	18-05-2008	18-05-2008	1
Resumo espécie	24-04-2008	08-05-2008	4
<u>Tagaz</u>			
Alentejo	11-04-2008	28-04-2008	7
Algarve	16-04-2008	28-04-2008	2
Resumo espécie	11-04-2008	28-04-2008	9
<u>Taralhão-cinzento</u>			
Alentejo	01-05-2008	01-05-2008	1
Resumo espécie	01-05-2008	01-05-2008	1
<u>Tartaranhão-caçador</u>			
Alentejo	13-02-2008	28-03-2008	8
Algarve	03-04-2008	13-04-2008	2
Trás-os-Montes	02-05-2008	12-05-2008	2
Vales do Tejo e Sado	03-04-2008	03-04-2008	3
Resumo espécie	13-02-2008	06-04-2008	15
<u>Torcicolo</u>			
Alentejo	07-02-2008	25-02-2008	2
Algarve	14-12-2007	11-02-2008	2
Entre Douro e Minho	06-04-2008		
Vales do Tejo e Sado	06-02-2008	06-02-2008	1
Resumo espécie	14-12-2007	16-02-2008	5
<u>Toutinegra-das-figueiras</u>			
Algarve	21-04-2008	21-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	14-03-2008	14-03-2008	1

RELATÓRIO CHEGADAS 2008



Resumo espécie	14-03-2008	02-04-2008	2
<u>Toutinegra-de-bigodes</u>			
Alentejo	16-04-2008	16-04-2008	1
Algarve	03-03-2008	14-04-2008	1
Beira interior	01-03-2008		
Trás-os-Montes	30-04-2008	30-04-2008	1
Vales do Tejo e Sado	15-04-2008	15-04-2008	1
Resumo espécie	01-03-2008	18-04-2008	4
<u>Toutinegra-real</u>			
Alentejo	15-04-2008	19-04-2008	3
Beira interior	05-05-2008	05-05-2008	1
Resumo espécie	15-04-2008	23-04-2008	4
<u>Toutinegra-tomilheira</u>			
Algarve	20-03-2008	20-03-2008	1
Resumo espécie	20-03-2008	20-03-2008	1
Total de registos regulares			860

Anexo II - Observadores

Este relatório nem este projecto existiam sem a participação voluntária de um número muito elevado de observadores. É por este motivo que deixo aqui uma palavra de agradecimento a todos que, cada um à sua maneira, contribuíram para o sucesso da campanha 2008 e do projecto em geral. É muito motivador dar-se conta da existência de uma centena e meia de voluntários que partilham as suas observações sem qualquer contrapartida a não ser a ideia de contribuir para o aumento do conhecimento sobre as chegadas das aves migradoras em Portugal.

Os registos chegaram ao projecto pelas mais diversas formas: a maior parte via e-mail (Chegadas ou Noticiário Ornitológico), mas também, e de forma crescente, muitos foram recolhidos em locais cibernauticas como Fórum Aves. Os nomes associados aos registos por vezes são alcunhas, por vezes nem sequer tinham o observador identificado. Devido a esta variedade de fontes utilizadas não se pode garantir que não haja nomes que deviam estar na lista e que não está. Só posso pedir, para além de desculpas, para me informar desse facto para corrigir o lapso.

UM GRANDE OBRIGADO A TODOS!:

Agostinho Tomás	Georg Schreider	Luís Almeida	Peter Dedicoat
Alberto Costa	Gonçalo Elias	Luís Guilherme	Rafa Romero
Alexandra Fonseca	Guilherme Dias	Luís Quinta	Rafael Matias
Alexandre Leitão	Guillaume Réthoré	Luís Reino	Ricardo Guerreiro
Álvaro Reis	Helder Afonso	Luís Sousa	Ricardo Lima
Ana Leal	Helder Costa	Luís Venâncio	Ricardo Martin
Ana Pinto	Henk Feith	Luís Vieira	Ricardo Martins
Ana Teresa Marques	I Pereira	Manuel Matos	Ricardo Silva
Andreia Dias	Inês Catry	Manuel Vasconcelos Abreu	Ricardo Tomé
António Antunes Gonçalves	Inês Henriques	Marco Caetano	Rita Ferreira
António Calado	Isabel Soares	Marco Correia	Rui Caratão
António Pena	Ivo Pereira	Marco Fachada	Rui Eufrásio
António Ribeiro	Ivo Santos	Margarida Azeredo	Rui Lopo
António Xeira	Jaime Neves	Mário Carmo	Rui Marcão
Arade	Joana Andrade	Mário Santos	Rui Rufino
Barrento	Joana Cruz	Miguel Braga	Rui Santos
Bruno Araujo	João Correia	Miguel Dantas da Gama	Samuel Infante
Bruno Claro	João Dias	Nelson Fonseca	Sara Roda
Carlos Godinho	João Jara	Nigel Jackson	Sara Saraiva
Carlos Pacheco	João Luís Almeida	Paulo Alves	Simon Wates
Carlos Pereira	João Macarrony	Paulo Gandro	Susana Marques
Carlos Vilhena	João Tiago Tavares	Paulo Guerra	Susana Reis
Claúdia Matos	Joaquim Muchaxo	Paulo Marco Sousa	Teresa de Macedo
Clive Viney	Jorge Brázia	Paulo Pereira	Thys Valkenburg
Colin Key	José Alves	Paulo Pereira Pinto	Tiago Caldeira
David Surucua	José Dias Pereira	Paulo Tenreiro	Timm Knautz
Domingos Leitão	José Loureiro	Pedro Cardia	Vicente Olazabal
Dora Querido	José Manuel Pereira	Pedro Correia	Vitor Garcia
Doug Radford	José Paulo Monteiro	Pedro Fernandes	Vitor Maia
Eduardo Barrento	José Pedro Tavares	Pedro Gomes	Vitor Marques
Faísca	José Pereira	Pedro Grilo	Willem Scheres
Fernando Leão	José Ramon	Pedro Henriques	
Fernando Queirós Monteiro	Júlio Neto	Pedro Horta	
Filipe Canário	Júlio Reis	Pedro Loureiro	
Francisco Barros	June Taylor	Pedro Lourenço	
Frank McClintock	KasKo	Pedro Marques	
Gabriel Simões	Kathie Lancaster	Pedro Pereira	
Gaspar	Lúcia Lopes	Pedro Ramalho	